

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS AGOSTO - 2023



Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	15

ATIVOS	%	AGOSTO	JULHO
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	26,8%	88.658.034,69	89.706.263,93
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1160)	9,2%	30.278.867,17	30.048.119,90
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 30/03/2023 Tx 5.8950)	5,5%	18.157.275,58 ▼	18.551.308,71
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 31/03/2023 Tx 5.9120)	2,7%	9.072.514,75 ▼	9.269.506,94
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1650)	9,2%	30.279.650,44 ▼	30.949.305,52
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/05/2023 Tx 5.6600)	0,3%	869.726,75 ▼	888.022,86
FUNDOS DE RENDA FIXA	59,5%	196.767.783,61	193.716.564,79
Banrisul Foco IDKA 2	0,3%	936.926,25	929.820,93
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	5,5%	18.168.597,67 ▼	34.817.118,29
BB FIC Previdenciário Fluxo	0,2%	555.699,98 ▼	763.390,23
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	14,2%	47.022.360,83 ▲	45.866.722,41
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	0,7%	2.360.002,57 ▲	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	1,6%	5.409.812,85 ▼	5.568.670,05
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	5,1%	16.859.667,36 ▲	-
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	0,0%	144.553,52 ▼	147.498,79
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	7,0%	23.299.063,20 ▼	23.738.536,57
Caixa Brasil Títulos Públicos	5,7%	18.806.281,88	18.596.489,33
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10,7%	35.209.322,46	35.340.358,77
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	3,0%	9.794.547,69	9.919.636,16
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	5,5%	18.200.947,35 ▼	18.028.323,26
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	10,4%	34.457.629,70	35.749.930,21
BB FIA Governança	1,2%	3.993.304,69	4.212.313,14
Caixa FIC FIA Ações Livre	9,2%	30.464.325,01	31.537.617,07
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	3,2%	10.717.719,57	10.415.289,74
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	3,2%	10.717.719,57	10.415.289,74
CONTAS CORRENTES	0,0%	1.107,52	51,52
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Banrisul	0,0%	50,52	50,52
Caixa Econômica Federal	0,0%	1.056,00	-
Santander	0,0%	1,00	1,00
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	330.602.275,09	329.588.100,19

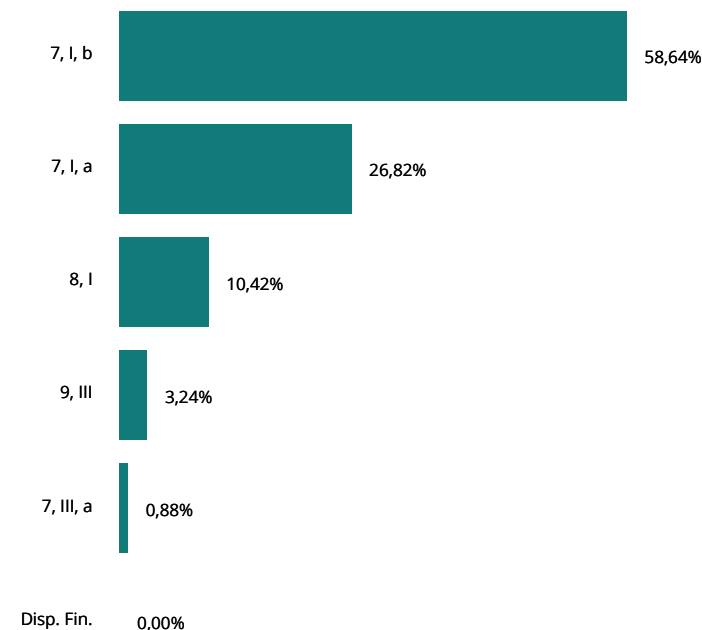
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Títulos Públicos 26,82% ■ Investimentos no Exterior 3,24%
 ■ Fundos de Renda Fixa 59,52% ■ Contas Correntes 0,00%
 ■ Fundos de Renda Variável 10,42%

POR TIPO DE ATIVO

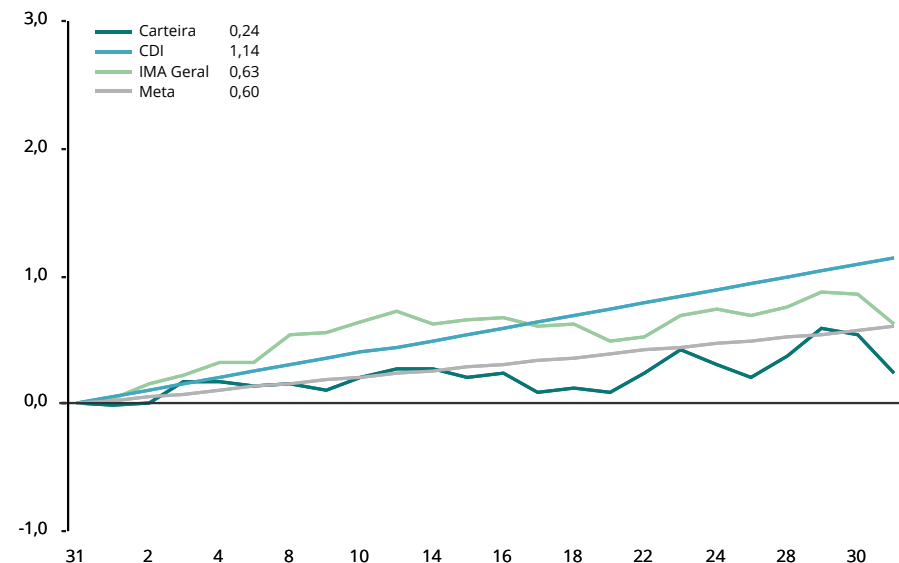


ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2023
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	2.277.951,84	441.388,59	677.350,72					3.396.691,15
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1160)	783.605,67	149.133,25	230.747,27					1.163.486,19
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 30/03/2023 Tx 5.8950)	465.699,33	88.846,60	136.679,77					691.225,70
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 31/03/2023 Tx 5.9120)	228.098,15	44.514,41	68.425,30					341.037,86
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1650)	795.700,89	154.806,34	235.132,89					1.185.640,12
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/05/2023 Tx 5.6600)	4.847,80	4.087,99	6.365,49					15.301,28
FUNDOS DE RENDA FIXA	16.640.938,42	1.921.949,98	1.098.028,98					19.660.917,38
Banrisul Foco IDKA 2	57.834,76	8.517,24	7.105,32					73.457,32
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	2.781.307,46	271.723,61	351.479,38					3.404.510,45
BB FIC Previdenciário Fluxo	189.980,31	10.676,50	28.197,91					228.854,72
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	635.672,28	25.160,53	-					660.832,81
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	2.716.664,83	467.459,18	515.638,42					3.699.762,43
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	-	-	(17.423,59)					(17.423,59)
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	529.199,60	39.470,45	(14.001,60)					554.668,45
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	1.665.913,95	-	-					1.665.913,95
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	705.274,00	-	(140.332,64)					564.941,36
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	7.765,07	1.538,45	1.314,74					10.618,26
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	5.644,31	-	-					5.644,31
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	1.252.454,73	248.367,75	212.372,83					1.713.195,31
Caixa Brasil Títulos Públicos	1.108.794,99	192.431,33	209.792,55					1.511.018,87
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	3.543.609,24	281.000,69	(131.036,31)					3.693.573,62
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	108.843,90	169.636,16	(125.088,47)					153.391,59
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	1.331.978,99	205.968,09	200.010,44					1.737.957,52
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	3.508.567,41	727.916,59	(1.292.300,51)					2.944.183,49
BB FIA Governança	(225.217,52)	140.316,38	(219.008,45)					(303.909,59)
Caixa FIC FIA Ações Livres	3.733.784,93	587.600,21	(1.073.292,06)					3.248.093,08
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	1.386.249,91	215.798,49	302.429,83					1.904.478,23
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	1.386.249,91	215.798,49	302.429,83					1.904.478,23
FUNDOS MULTIMERCADO	14.578,21	-	-					14.578,21
Caixa Multimercado RV 30	14.578,21	-	-					14.578,21
TOTAL	23.828.285,79	3.307.053,65	785.509,02					27.920.848,46

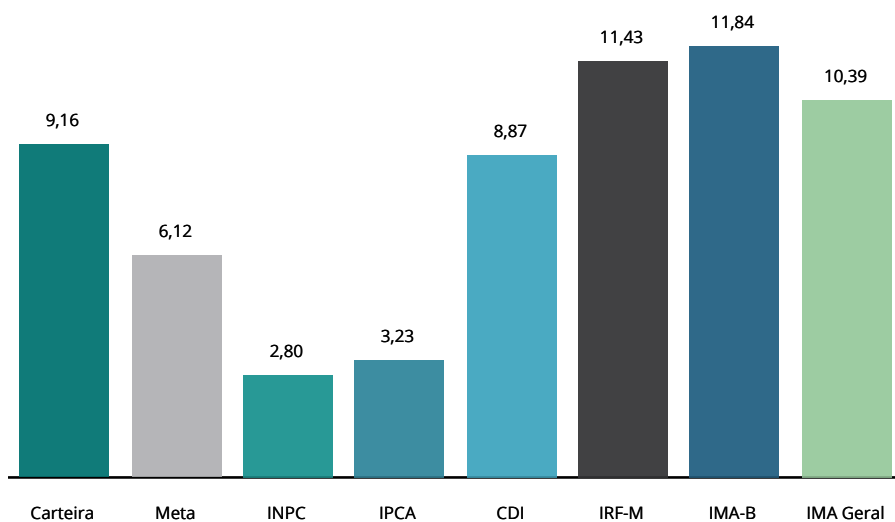
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 4,88% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,24	0,86	1,12	0,70	144	110	177
Fevereiro	0,13	1,17	0,92	1,03	11	14	12
Março	1,19	1,04	1,17	1,86	115	101	64
Abril	1,17	0,93	0,92	1,25	126	128	94
Mai	1,88	0,76	1,12	1,77	247	167	106
Junho	1,99	0,30	1,07	1,74	667	185	114
Julho	1,01	0,31	1,07	0,98	329	94	103
Agosto	0,24	0,60	1,14	0,63	39	21	37
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	9,16	6,12	8,87	10,39	150	103	88

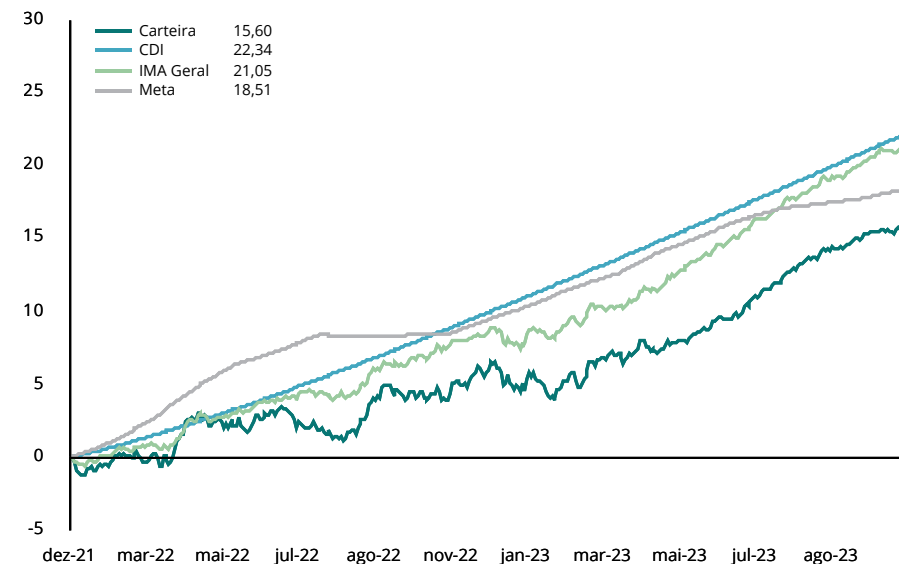
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2023



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2021



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1160)	Sem bench	0,77	128%	3,91	64%	-	-	0,22	-	0,37	-	-125,56	-	0,00	-
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 30/03/2023 Tx 5.8950)	Sem bench	0,74	123%	3,82	62%	-	-	9,26	-	15,22	-	-23,57	-	-2,82	-
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 31/03/2023 Tx 5.9120)	Sem bench	0,74	123%	3,76	62%	-	-	9,27	-	15,23	-	-23,55	-	-2,83	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1650)	Sem bench	0,76	127%	3,93	64%	-	-	9,46	-	15,55	-	-23,33	-	-2,89	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/05/2023 Tx 5.6600)	Sem bench	0,72	120%	1,68	27%	-	-	8,99	-	14,78	-	-23,81	-	-2,74	-
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Banrisul Foco IDKA 2	IDKa IPCA 2A	0,76	128%	8,51	139%	11,75	126%	1,94	2,37	3,19	3,89	-12,36	-4,43	-0,22	-1,52
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	IMA Geral	1,04	174%	10,75	176%	14,13	152%	0,22	2,37	0,36	3,90	-37,92	1,20	0,00	-1,46
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	1,05	176%	8,15	133%	12,50	134%	0,03	0,02	0,04	0,03	-315,27	-342,17	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,12	186%	8,82	144%	13,47	145%	0,37	0,37	0,61	0,61	-8,15	-2,68	0,00	-0,04
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	IMA-B	-0,45	-76%	11,66	191%	13,57	146%	3,76	4,90	6,19	8,07	-24,68	0,07	-1,57	-3,06
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	-0,28	-47%	12,25	200%	13,74	147%	3,54	5,46	5,82	8,98	-22,12	0,26	-1,30	-3,31
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-0,40	-67%	11,65	190%	13,55	145%	3,70	4,88	6,08	8,02	-24,17	0,04	-1,52	-3,09
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	IPCA + 6%	0,90	151%	7,62	124%	11,17	120%	1,27	2,03	2,09	3,35	-14,67	-6,77	-0,09	-1,33
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	IPCA	0,90	151%	7,64	125%	11,21	120%	1,28	2,04	2,10	3,36	-14,45	-6,64	-0,09	-1,34
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	1,13	188%	8,88	145%	13,55	145%	0,07	0,07	0,11	0,12	-44,89	-7,65	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-0,37	-62%	11,72	192%	13,60	146%	3,64	4,93	5,99	8,11	-24,06	0,10	-1,48	-3,17
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	-1,26	-211%	13,86	227%	14,54	156%	5,57	7,49	9,17	12,32	-25,00	0,89	-2,56	-5,33
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,11	186%	8,92	146%	13,59	146%	0,37	0,36	0,61	0,60	-8,99	-0,94	0,00	-0,02
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Governança	IGC	-5,20	-869%	4,45	73%	2,46	26%	14,57	20,73	23,95	34,10	-22,51	-2,50	-6,14	-19,46
Caixa FIC FIA Ações Livre	Sem bench	-3,40	-568%	11,93	195%	7,56	81%	14,49	19,45	23,82	32,00	-15,14	-1,18	-3,40	-17,09
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	Sem bench	2,90	485%	20,35	333%	16,56	178%	17,21	22,75	28,33	37,43	7,50	1,41	-4,03	-11,71
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira		0,24	39%	9,16	150%	11,08	119%	1,88	3,61	3,09	5,95	-32,95	-3,73	-0,35	-2,43
IPCA		0,23	38%	3,23	53%	4,61	49%	-	-	-	-	-	-	-	-
INPC		0,20	33%	2,80	46%	4,06	44%	-	-	-	-	-	-	-	-
CDI		1,14	190%	8,87	145%	13,55	145%	0,01	0,01	-	-	-	-	-	-
IRF-M		0,76	127%	11,43	187%	14,96	160%	2,16	3,29	3,55	5,41	-11,90	2,48	-0,43	-2,43
IRF-M 1		1,15	191%	9,05	148%	13,74	147%	0,37	0,37	0,60	0,61	1,15	2,88	0,00	-0,04
IRF-M 1+		0,59	99%	12,99	212%	16,04	172%	3,04	4,90	5,00	8,06	-12,22	2,95	-0,73	-3,80

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
IMA-B	-0,38	-63%	11,84	194%	13,76	148%	3,57	4,91	5,88	8,08	-29,05	0,39	-1,50	-3,08
IMA-B 5	0,61	102%	8,75	143%	11,97	128%	1,95	2,25	3,20	3,70	-18,50	-3,88	-0,31	-1,31
IMA-B 5+	-1,27	-211%	14,28	233%	15,00	161%	5,48	7,59	9,00	12,49	-30,16	1,30	-2,60	-5,32
IMA Geral	0,63	105%	10,39	170%	13,72	147%	1,53	2,28	2,52	3,75	-22,69	0,48	-0,24	-1,30
IDkA 2A	0,77	128%	8,66	142%	11,80	127%	2,13	2,62	3,51	4,30	-11,92	-3,68	-0,24	-1,77
IDkA 20A	-3,05	-509%	19,50	319%	18,37	197%	9,71	13,52	15,96	22,25	-29,75	2,37	-4,97	-10,92
IGCT	-4,99	-833%	5,75	94%	4,82	52%	13,29	20,77	21,84	34,17	-31,99	-1,78	-6,10	-19,14
IBrX 50	-4,76	-794%	3,66	60%	4,56	49%	13,34	20,75	21,91	34,13	-30,62	-1,86	-6,18	-18,97
Ibovespa	-5,09	-849%	5,47	89%	5,68	61%	13,15	20,61	21,60	33,91	-32,89	-1,56	-6,16	-18,35
META ATUARIAL - INPC + 4,88% A.A.	0,60		6,12		9,32									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,6139% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,29% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,91% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 5,9458%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,41%, e o IMA-B de 8,08%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 2,4347%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,43% e 3,08%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 15,0308% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2286% e -0,2286% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 3,7347% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,0566% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

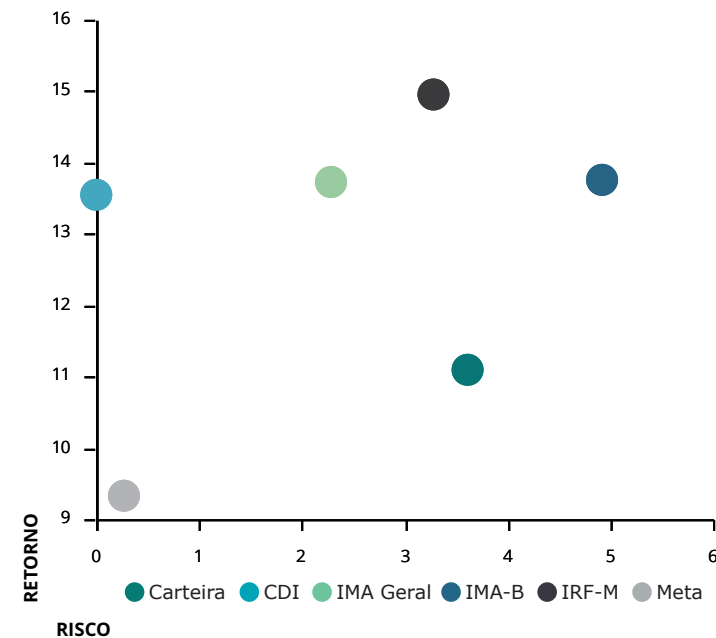
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,8757	2,0689	3,6139
VaR (95%)	3,0855	3,4040	5,9458
Draw-Down	-0,3498	-0,3498	-2,4347
Beta	11,6635	10,7157	15,0308
Tracking Error	0,1182	0,1317	0,2286
Sharpe	-32,9505	-0,6242	-3,7347
Treynor	-0,3338	-0,0076	-0,0566
Alfa de Jensen	-0,0072	-0,0069	-0,0055

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

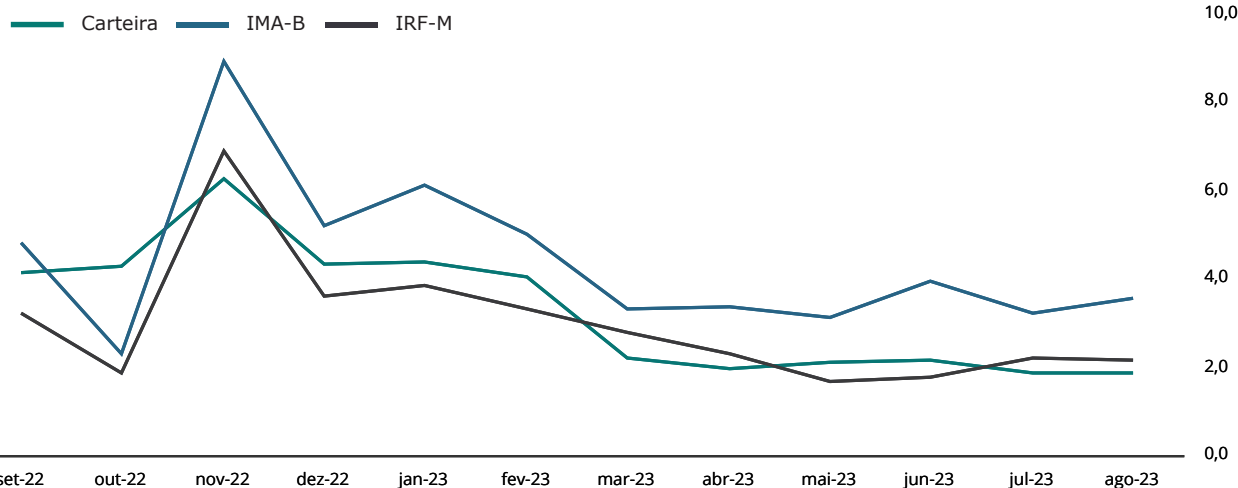
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 54,97% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$1.925.514,71 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$7.085.529,36, equivalente a uma queda de 2,14% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	19,73%	-341.421,20	-0,10%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	19,73%	-341.421,20	-0,10%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	54,97%	-1.925.514,71	-0,58%
IMA-B	16,46%	-1.398.417,07	-0,42%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	2,96%	-389.840,53	-0,12%
Carência Pós	35,54%	-137.257,11	-0,04%
IMA GERAL	5,50%	-162.838,24	-0,05%
IDKA	0,28%	-11.687,85	-0,00%
IDKa 2 IPCA	0,28%	-11.687,85	-0,00%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	5,86%	77.354,33	0,02%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	5,86%	77.354,33	0,02%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	13,66%	-4.721.421,70	-1,43%
Ibov., IBrX e IBrX-50	9,21%	-3.206.187,42	-0,97%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	4,45%	-1.515.234,27	-0,46%
TOTAL	100,00%	-7.085.529,36	-2,14%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Banrisul Foco IDKA 2	21.007.180/0001-03	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2030	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	44.345.590/0001-60	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Ações Livre	30.068.169/0001-44	Geral	D+13	D+15	2,00	Não há	Não há
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	Geral	D+1	D+3	0,70	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 64,46% até 90 dias; 35,54% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/08/2023	938.252,74	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
03/08/2023	16.310,01	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/08/2023	52.204,43	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/08/2023	3.877,40	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/08/2023	1.615.310,18	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/08/2023	123.961,41	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/08/2023	640.000,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
15/08/2023	2.531.299,88	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
21/08/2023	24.661,60	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/08/2023	2.377.426,16	Aplicação	BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B
29/08/2023	200,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/08/2023	17.000.000,00	Aplicação	BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B

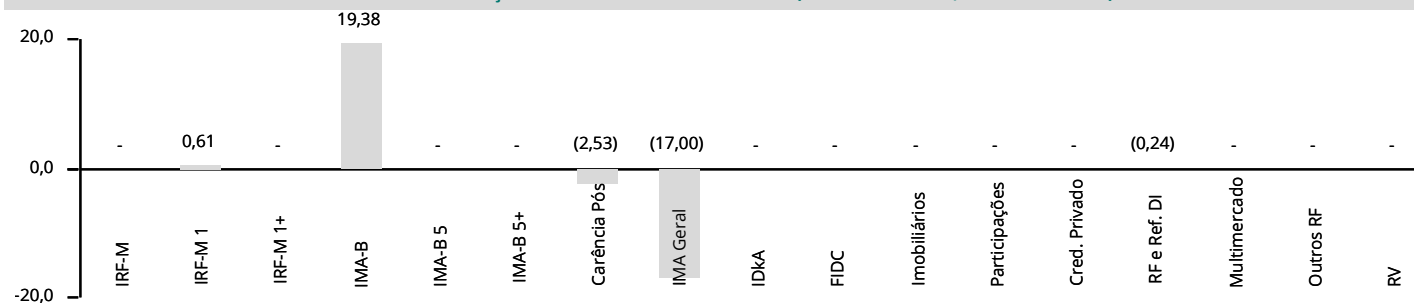
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
07/08/2023	364.585,09	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/08/2023	26.330,35	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
08/08/2023	1,48	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/08/2023	12.339,50	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/08/2023	767.384,37	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/08/2023	4.758,11	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/08/2023	144.855,60	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos 2030
15/08/2023	4.260,01	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III
15/08/2023	651.846,20	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos XXI
15/08/2023	530.712,90	Pagamento	NTN-B 15/08/2030 (Compra em 30/03/2023 Tx 5.8950)
15/08/2023	265.417,49	Pagamento	NTN-B 15/08/2030 (Compra em 31/03/2023 Tx 5.9120)
15/08/2023	904.787,97	Pagamento	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1650)
15/08/2023	24.661,60	Pagamento	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/05/2023 Tx 5.6600)
17/08/2023	656,88	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/08/2023	209,70	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
21/08/2023	25.254,10	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/08/2023	159.656,62	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/08/2023	17.000.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF
24/08/2023	2.377.426,16	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/08/2023	38.032,43	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/08/2023	525,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/08/2023	1.790.485,34	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
31/08/2023	651,03	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
31/08/2023	1.056,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	25.323.503,81
Resgates	25.095.893,93
Saldo	227.609,88

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



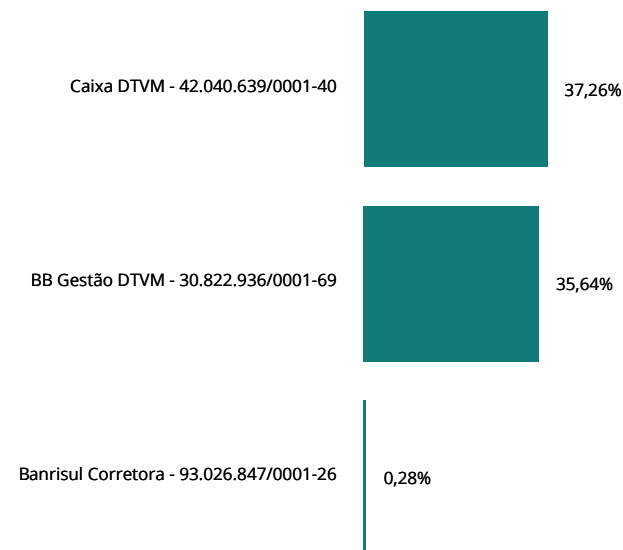
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
Banrisul Corretora	93.026.847/0001-26	Sim	16.580.116.119,64	0,01	✓
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.491.383.393.921,20	0,01	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	500.470.902.220,71	0,02	✓

Obs.: Patrimônio em 07/2023, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
Banrisul Foco IDKA 2	21.007.180/0001-03	7, I, b	760.699.952,81	0,28	0,12	Sim	93.026.847/0001-26	93.026.847/0001-26	✓
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, I, b	5.967.981.074,09	5,50	0,30	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, III, a	3.554.344.878,79	0,17	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	6.785.029.538,03	14,22	0,69	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	7, III, a	953.178.073,80	0,71	0,25	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	926.256.147,56	1,64	0,58	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, I, b	5.260.991.740,78	5,10	0,32	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	7, I, b	186.423.704,08	0,04	0,08	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	44.345.590/0001-60	7, I, b	3.482.446.500,34	7,05	0,67	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	13.564.358.007,28	5,69	0,14	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	5.279.029.725,18	10,65	0,67	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	7, I, b	1.532.125.808,15	2,96	0,64	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	7.477.458.112,25	5,51	0,24	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I	758.125.877,46	1,21	0,53	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIC FIA Ações Livre	30.068.169/0001-44	8, I	639.741.562,95	9,21	4,76	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR									
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	9, III	2.114.296.555,90	3,24	0,51	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI 2023	
7, I	282.510.115,75	85,45	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	88.658.034,69	26,82	100,0	✓	50,0	✓
7, I, b	193.852.081,06	58,64	100,0	✓	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	50,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	0,0	✓
7, III	2.915.702,55	0,88	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	2.915.702,55	0,88	60,0	✓	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	40,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 7	285.425.818,30	86,34	100,0	✓	100,0	✓
8, I	34.457.629,70	10,42	30,0	✓	25,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	20,0	✓
ART. 8	34.457.629,70	10,42	30,0	✓	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, III	10.717.719,57	3,24	10,0	✓	10,0	✓
ART. 9	10.717.719,57	3,24	10,0	✓	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓	0,0	✓
ART. 8, 10 E 11	34.457.629,70	10,42	30,0	✓	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	330.601.167,57					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O INPREVID não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

O mês de agosto registrou um maior nível de incertezas a respeito do cenário econômico e das políticas fiscais e monetárias. Nesse sentido, ocorreu um expressivo movimento para renda fixa, devido à abertura dos juros longos ao redor do mundo, em especial nos Estados Unidos (EUA). Ademais, os EUA continuam crescendo, enquanto Europa e China permanecem evidenciando economias mais fragilizadas.

Nos Estados Unidos, o destaque foi a repercussão negativa da ata do Federal Reserve (Fed). O texto mostrou os riscos significativos de alta para a inflação, mesmo que os preços estejam em uma tendência de moderação. A diretoria do Fed continua empenhada em alcançar e manter uma orientação de política monetária que seja suficientemente restritiva para reduzir a inflação ao longo do tempo.

Os dados de atividade econômica não indicam a possibilidade de recessão para esse ano, com a segunda preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) indicando um crescimento de 2,1% no segundo trimestre. Observa-se um movimento de desaceleração na economia, que, conseqüentemente, trouxe um alívio nas expectativas para manutenção dos juros entre 5,25% e 5,50% na reunião do Fed em setembro.

Os dados do mercado de trabalho apresentaram melhoras no mês, uma vez que foi detectado um crescimento da taxa de desemprego e uma redução na variação salarial, o que sugere uma tendência de equilíbrio entre oferta e demanda. Existem sinais conflitantes em que a inflação apresenta tendência de queda, mas sem muito custo para a economia. Essa conjuntura pode ser considerada positiva, mas é preciso cautela. Não se deve descartar a possibilidade de que a política monetária não esteja restritiva o suficiente para concluir o propósito da meta de inflação.

Sobre a questão fiscal americana, identificou-se uma deterioração orçamentária do governo com o aumento crescente das despesas e redução do padrão adequado de governança, dada a aprovação da elevação do teto da dívida. Por essa razão, a agência de classificação de risco Fitch rebaixou o rating de longo prazo dos Estados Unidos de "AAA" para "AA+". Os investidores utilizam as classificações de crédito para avaliar o perfil de risco do governo e de empresas que obtêm financiamento nos mercados de capitais, dessa maneira, a notícia de rebaixamento comprometeu os preços dos títulos da dívida americana.

Na Zona do Euro, a conjuntura econômica iniciou o segundo semestre com piores resultados em seus dados. O Índice de Gerente de Compras (PMI) de serviços aponta um arrefecimento, similar ao movimento de desaceleração do ritmo do

PMI industrial, justificado pelo endividamento dos consumidores. Por essa razão, o mercado está novamente em alerta com a maior possibilidade de recessão.

A preliminar da inflação de agosto subiu mais do que era esperado, mas o núcleo da inflação ficou dentro das expectativas. Esse quadro misto de resultados dificulta a decisão do Banco Central Europeu (BCE) ao avaliar o movimento de juros. Parte da preocupação da autoridade monetária é referente à desaceleração intensa da economia, que pode atingir uma recessão sem sinais de recuperação. Existe a interpretação de que essa forte desaceleração seria desejável, uma vez que o mercado de trabalho segue apertado, provocando pressão salarial e inflação de serviços. No entanto, os economistas seguem inclinados para uma pausa dos juros na próxima reunião.

A perspectiva para a economia da China segue desfavorável. Os indicadores de varejo, indústria e investimento crescem a um ritmo mais lento do que era esperado, evidenciando um enfraquecimento das empresas e do consumo. Além disso, surgem problemas financeiros em incorporadoras do mercado imobiliário, consideradas como uma das principais atividades econômicas do país. Por isso, os investidores entendem que há uma pressão cada vez maior sobre o governo em promover suporte à economia e que o enfraquecimento chinês possa penalizar os preços das commodities e os países emergentes.

Em consonância, o CPI chinês apresentou uma deflação de 0,3% em julho na avaliação anual. Associado a queda dos preços no portão das fábricas, a segunda maior economia do mundo enfrenta dificuldades com a demanda interna e externa enfraquecida.

Como medida de estímulo, o Banco Popular da China (PBOC) cortou sua taxa principal de juros de um ano para 3,45% e manteve inalterada a taxa de cinco anos no patamar de 4,20%. O PBOC tem pouco espaço para reduzir os juros, uma vez que existe um movimento de enfraquecimento da moeda chinesa e isto poderia desencadear uma fuga massiva de capital. Nesse ambiente, a China tenderá a crescer abaixo do potencial, apesar das medidas de estímulo que vêm sendo anunciadas.

No Brasil, a narrativa que trouxe uma deterioração dos mercados de ativos foi a questão fiscal. O resultado consolidado do Governo Central registrou um déficit e amplia as dúvidas sobre a capacidade de o governo cumprir a meta fiscal. Para corroborar com o pessimismo, o Banco Central divulgou um déficit acumulado do governo com alta de 73,6% para 74,1% em julho.

O mercado se mantém receoso com a postura do governo frente a apresentação do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2024 associado às metas do arcabouço fiscal. O atual governo não prevê cortes nas despesas e não esconde a pressão por mais gastos. Outra pauta de preocupação foi a sanção da nova âncora fiscal com vetos pelo presidente Lula. Essa atitude fragilizou a regra, pois volta a permitir descontos de despesas no resultado fiscal, além de promover um contingenciamento de investimentos.

Apesar das novas estimativas de receita extra com as medidas tributárias que estão sendo preparadas pelo Ministério da Fazenda, a fim de zerar o déficit em 2024, os investidores não se animaram.

No campo monetário, o Copom iniciou o ciclo de corte de juros, alterando o patamar da taxa Selic para 13,25%, após uma queda de 0,50 ponto percentual. A surpresa foi a sinalização de próximos cortes de mesma magnitude para as próximas reuniões, caso o cenário de desinflação permaneça. Ainda assim, o comunicado expressou um cuidado sobre o processo lento da queda de inflação e a reancoragem parcial das expectativas, o que demandaria mais moderação e serenidade.

Sobre os dados econômicos, o PIB do segundo trimestre cresceu 0,9%, acima do esperado. Essa alta é explicada pelo bom desempenho da indústria e dos serviços. Como a atividade de serviços responde por cerca de 70% da economia do país, o resultado do setor influencia ainda mais a expansão do PIB. O consumo das famílias aumentou, derivado dos bons resultados do mercado de trabalho e dos reajustes nos programas de transferência de renda. Em contrapartida, a agricultura recuou, principalmente quando levamos em consideração a base de comparação do forte crescimento do primeiro trimestre. Esse resultado deve trazer bastante otimismo em relação a capacidade de crescimento do país, mas o mercado deve continuar apreensivo com as questões fiscais.

Por fim, o relatório do Novo Caged mostrou a expansão de mais de 142 mil postos de trabalho em julho, evidenciando uma resiliência da economia. Ademais, a taxa de desocupação recuou para 7,9% devido a expansão do número de pessoas trabalhando. Essas apurações mostram o menor custo da política monetária contracionista sobre a economia real, mas a perspectiva permanece com viés de desaceleração econômica nos próximos meses.

Após 4 meses consecutivos de ganhos, o Ibovespa encerrou o mês em queda e a curva de juros voltou a abrir. Por trás destes movimentos, os fatores responsáveis foram a preocupação fiscal no âmbito local e externo, a situação da economia chinesa e norte americana.